

A TRAGÉDIA NO MUSEU NACIONAL E A PERDA CULTURAL INDÍGENA

Harisson Rodrigues SILVA¹; Guilherme Medeiros DAMASCENA¹; Jeferson Gamalheu Salles PINHEIRO¹

1. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

A princípio este resumo visa expor as causas e consequências que ocasionaram a tragédia do incêndio do Museu Nacional, no estado do Rio de Janeiro, bem como evidenciar o que foi perdido em relação aos materiais e artefatos históricos que compõem a cultura indígena brasileira. Os materiais utilizados para o desenvolvimento deste resumo científico foram pesquisas em artigos e reportagens jornalísticas. O método utilizado foi o dedutivo e a pesquisa foi bibliográfica, exploratória e com abordagem quantitativa e qualitativa. O Museu Real, também conhecido como Museu Nacional, foi criado em 1818, pelo Rei Dom João VI, com intuito de ser um local de propagação de estudos das ciências naturais do Brasil. Justamente no ano em que o Museu estaria fazendo 200 anos de sua existência, ocorreu um incêndio de grandes proporções. O Museu era um grande centro de antiguidades, a maioria de suma importância, que com sua perda trouxeram prejuízos irreparáveis tanto físico quanto histórico, pois cada artefato perdido tinha seu valor histórico, que foram perdidos por negligência do governo, pela falta de investimentos no patrimônio histórico e cultural. Um grande acervo indígena foi perdido com o ocorrido, acervo construído há séculos, dos primeiros habitantes do país na época colonial. Perderam-se artefatos, documentos de pesquisas indígenas, inclusive sobre plantas, em que através de estudos desenvolveram medicamentos e representou avanços na medicina, incluindo relíquias de tribos que se encontram extintas, podendo-se afirmar que, de certa forma, com essa tragédia ocorreu um novo “genocídio”. De acordo com o laudo da perícia da Polícia Federal, o incêndio foi causado por um curto eletromagnético em uma de suas terminações condicionadas do museu. A Polícia Federal descarta a possibilidade de um possível incêndio criminoso. Mas não é novidade o descaso pela União com o Museu, de acordo com o Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira), nos últimos anos a União investiu valores cada vez menores. Em 2018 o Museu gastou aproximadamente 268 mil reais, o que não representa nem 10% dos valores da última década. O orçamento do Museu não chegou nem perto do valor da reforma do Maracanã para sediar os jogos da Copa do Mundo, também situado no Rio de Janeiro, estipulado em 1,3 bilhão, 5 mil vezes mais do que o museu necessita para não virar cinzas. O museu possuía partes com fiação elétrica improvisada, além de infiltrações e até mesmo cupins, fizeram com que uma exposição de fósseis de dinossauros fosse fechada. Com o estudo conclui-se que essa tragédia, a princípio, poderia ser evitada se houvesse um investimento em manutenção e prevenção da parte elétrica como apontado pela perícia. Segundo o diretor do Museu Paulo Knasuss não há políticas públicas necessárias para a proteção do patrimônio histórico no país. Autoridades políticas e administrativas não estão se importando com o patrimônio histórico brasileiro, estão cada vez mais desvalorizados, não se importam mais com a cultura brasileira, o patrimônio está deliberadamente esquecido, abandonado, destruído, assim é possível notar que a verba que deveria ser injetada nessas obras não é devidamente aplicada, desvalorizando o valor do nosso patrimônio histórico. A ciência sobrevive de seus experimentos e alguns pesquisadores irão utilizar os restos dos objetos



demasiadamente danificados pelo incêndio para reconstruir acervos históricos, antes consumados, em impressão 3D, mas essas impressões não terão o mesmo aspecto valorativo que os itens físicos tinham, pois não vão mais representar tal valor histórico de antiguidade para o Museu e para a sociedade que valoriza o fato de que apenas obras originais mantêm seu valor físico e histórico, apenas o original se valoriza.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Nacional. Incêndio. Patrimônio Histórico e Cultural. Cultura Indígena.